



Biblioteca Ir. Iracema Farina

MUSEU E BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS

“MACHADO DE ASSIS”

1 INTRODUÇÃO

O acervo da Biblioteca Ir. Iracema Farina cresce constantemente, pois é atualizado por meio de compras, doações e permutas e seu espaço fica cada vez menor. A possibilidade de expandir alterando sua infra-estrutura é nula.

Como há livros antigos no acervo de alta qualidade e raras imagens, surgiu uma alternativa de transportá-los para outro local, a fim de aliviar o espaço da biblioteca. Estava nascendo uma biblioteca de obras raras, onde receberia melhores condições de armazenamento e conservação. Todo o acervo passou por uma criteriosa seleção, baseando-se nos procedimentos de raridade adotada pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Passou a armazenar também materiais audiovisuais, equipamentos administrativos, escolares e de som. Recebeu o nome de Museu e Biblioteca de Obras Raras “Machado de Assis”, em homenagem ao centenário do escritor comemorado no ano de sua criação, em 2008.

O Museu e Biblioteca de Obras Raras “Machado de Assis” tem como objetivo principal atuar como meio de promover o acesso e utilização de fontes de informação raras como suporte ao estudo histórico e memória da sociedade e da instituição, assim como, os equipamentos administrativos e escolares que ali se encontram.

Este relatório abordará todo o processo de criação, funcionamento, políticas de seleção e informatização, bem como os meios de armazenamento e conservação das obras e materiais raros.

2 HISTÓRICO

A Biblioteca de obras raras Machado de Assis nasceu com o intuito de aliviar o espaço da Biblioteca Ir. Iracema Farina, pois seu acervo cresce, gradativamente, por meio de compra, permuta ou doação de alunos, ex-alunos, professores e pessoas da comunidade regional, tornando imprescindível sua expansão. Porém, a única forma de expansão seria alterar sua infra-estrutura, o que estava fora de cogitação.

No entanto, um projeto elaborado pela bibliotecária da Instituição, Tânia Aparecida da Silva, foi entregue à Diretoria Geral com a proposta de criar um espaço dedicado às obras raras da biblioteca com o principal objetivo de aliviar o espaço desta, mas também, a fim de oferecer melhores condições de armazenamento e conservação para estas obras.

Em dezembro de 2008, Ir. Theresinha Carvalho Castro, Diretora Geral da Instituição na época, cedeu uma sala de aula para essa finalidade. Todo o acervo passou por uma criteriosa seleção, baseando-se nos procedimentos de raridade adotada pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Recebeu o nome de “Machado de Assis” em homenagem ao centenário do escritor comemorado neste ano.

Em fevereiro de 2009, o projeto passou a ser supervisionado por Ir. Silvia Irene Pela - Diretora Geral e Mirtes Ribeiro Júnior - Diretor Administrativo Financeiro.

Dando continuidade ao projeto, em fevereiro de 2010 novos diretores assumiram a gestão, Prof. Wellington de Oliveira - Diretor Geral e Ir. Ivone Braga de Rezende - Vice-Diretora.

Além dos livros e materiais audiovisuais, equipamentos administrativos, escolares e de som passaram a fazer parte do espaço, alterando seu nome para “Museu e Biblioteca de Obras Raras Machado de Assis”. Esses equipamentos vieram das próprias dependências da instituição. Departamentos administrativos e acadêmicos que utilizavam antigamente e que foram substituídos por equipamentos modernos da nova geração.

2.1 Machado de Assis (1839-1908)

Jornalista, cronista, contista, romancista, poeta e teatrólogo, Joaquim Maria de Machado de

Assis nasceu em 21 de junho de 1839, no Rio de Janeiro, cidade onde também faleceu, em 29 de setembro de 1908. Filho de um operário e uma dona de casa perdeu a mãe muito cedo e, como não teve condições de realizar estudos regulares, foi um autodidata. É o fundador da cadeira nº 23 da Academia Brasileira de Letras (ABL), tendo sido seu primeiro presidente, cargo que ocupou por mais de dez anos ¹.

Sua obra abrange, praticamente, todos os gêneros literários. Na poesia, inicia com o Romantismo de *Crisálidas* (1864) e *Falenas* (1870), passando pelo Indianismo em *Americanas* (1875) e o Parnasianismo em *Ocidentais* (1897-1880). Paralelamente, apareceram as coletâneas de *Contos Fluminenses* (1870) e *Histórias da Meia-Noite* (1873), e os romances *Ressurreição* (1872), *A Mão e a Luva* (1874), *Helena* (1876) e *Iaiá Garcia* (1878).

Depois, Machado de Assis entrou na grande fase das obras-primas – *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881), *Quincas Borba* (1891), *Dom Casmurro* (1899), *Esaú e Jacob* (1904) e *Memorial de Aires* (1908) -, que fogem a qualquer denominação de escola literária e que o tornaram o escritor maior das letras brasileiras e um dos mais significativos autores da Literatura de língua portuguesa.

3 ESPAÇO FÍSICO

Para melhor aproveitamento do espaço e atualização do acervo, a Biblioteca Ir. Iracema Farina passa por constante desbaste, ou seja, remanejamento e/ou descarte de materiais, que consiste no processo de extrair (deslocar ou retirar) títulos ou partes da coleção. Manter uma coleção atualizada e atuante é tão importante quanto formá-la.

Foi no processo de remanejamento, que tem a finalidade de deslocar para lugares menos acessíveis ou depósitos, aqueles materiais de menor demanda, que deu origem à biblioteca de obras raras. Assim, a consulta ao acervo tornou-se mais atraente, eliminando a necessidade de expansão do edifício.

¹ LUCENA, Marcelo. Centenário Machado de Assis: Casa de Rui Barbosa cria página eletrônica em homenagem ao escritor. In: BRASIL. Ministério da Cultura. **Notícias do MinC**. Brasília, 2009. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/site/2008/01/31/machado-de-assis/>. Acesso em: 1 nov. 2011.

3.1 Acesso

O acesso ao acervo por parte dos usuários é fechado. A arrumação dos livros nas estantes é relativa, ou seja, os livros são reunidos por assunto.

A biblioteca está localizada no 2º andar, mesmo os usuários portadores de necessidades especiais tem acesso facilmente, através de rampas distribuídas em vários pontos da instituição e elevador.

3.2 Funcionamento

O usuário poderá consultar o acervo mediante agendamento com os funcionários da Biblioteca Ir. Iracema Farina. A consulta é local, pois os materiais não podem ser disponibilizados para empréstimo a domicílio.

4 OBJETIVOS DO MUSEU E BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS

O Museu e Biblioteca de Obras Raras Machado de Assis atua como meio de promover o acesso e utilização de fontes de informação raras como suporte ao estudo histórico e memória da sociedade e da instituição. Tem como objetivos:

- a) informar os usuários sobre os recursos bibliográficos disponíveis e os serviços implantados;
- b) formar coleções bibliográficas e materiais audiovisuais;
- c) formar coleções de equipamentos;
- d) atender as necessidades de informações e promover o acesso ao documento;
- e) servir como Centro Histórico e de Memória.

5 PESSOAL

5.1 Usuários

Por se tratar de um acervo específico o Museu e Biblioteca de Obras Raras Machado de Assis atende professores e alunos da Graduação e Pós-Graduação.

5.2 Qualificação e Número do Pessoal Técnico Operacional

O quadro de pessoal do Museu e Biblioteca de Obras Raras Machado de Assis é formado por:

- a) 1 Bibliotecária-Chefe, com a responsabilidade de direção e administração da Biblioteca, desenvolvimento dos processos descritivos e temáticos das coleções e das atividades de referência. Com formação específica em Biblioteconomia e Pós-Graduação *Lato-Sensu* em Planejamento e Gerenciamento de Sistemas Automatizados de Informação;
- b) 1 Auxiliar de Biblioteca, com a responsabilidade de processos descritivos das coleções, serviços de apoio e de atendimento dos usuários. Cursando Biblioteconomia.

6 ACERVO

6.1 Conceito de Obra Rara

Pode-se considerar um livro raro aquele difícil de encontrar por ser muito antigo, por tratar-se de um manuscrito ou anotações manuscritas, por ter pertencido a alguma personalidade importante, por destacar em uma determinada área do conhecimento, por ser de luxo, por ser publicado durante um evento e outros critérios que a própria Instituição pode elaborar. Porém, todo o processo baseia-se, primeiramente, nos procedimentos de raridade adotada pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

6.2 Tipos de Materiais

O espaço é composto por livros raros de todas as áreas do conhecimento, abrangendo desde os anos 30; publicações periódicas; livros históricos, que mesmo não sendo utilizados são de suma importância para a Instituição; e materiais audiovisuais, como slides, filmes de rolo,

discos de vinil e fitas K7. Merece destaque as obras que comporam a primeira biblioteca do Instituto Coração de Jesus em 1950, denominada de “Joaquim Nabuco”.

Os equipamentos utilizados antigamente também ocuparam o espaço: máquinas de datilografia manual e elétrica; mimeógrafo; vitrola; equipamentos de som; rádios; projetor de filmes de rolo; calculadora de mesa; impressora matricial, entre outros.

6.3 Quantidade de Materiais

O acervo é composto aproximadamente de 745 volumes: 727 livros; 4 títulos de periódicos; 4 máquinas de escrever; 1 impressora matricial; 1 rádio; 2 vitrolas; 1 gravador de filmes de rolo; 1 projetor de filme de rolo.

6.4 Áreas Cobertas

O acervo é formado por documentos que abrange todas as áreas do conhecimento sugeridas pelo CNPq.

QUADRO 1: Número de obras separadas por área do conhecimento segundo CNPq

<i>Áreas do Conhecimento (CNPq)</i>	<i>Títulos</i>	<i>Volumes</i>
Ciências Exatas e da Terra	14	14
Ciências Biológicas	11	11
Engenharia e Tecnologia	7	7
Ciências da Saúde	27	27
Ciências Agrárias	0	0
Ciências Sociais e Aplicadas	218	218
Ciências Humanas	276	276
Linguística, Letras e Artes	174	174
Total	727	727

Fonte: Museu e Biblioteca de Obras Raras Machado de Assis, nov. 2011

6.5 Organização

6.5.1 Política de seleção

São objetivos da política de seleção:

- a) avaliar a coleção já existente;
- b) definir diretrizes de seleção conforme a missão da Biblioteca de Obras raras, baseando-se nos procedimentos de raridade da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro;
- c) avaliar o ano da publicação;
- d) avaliar os seguintes critérios: se manuscrito ou possui anotações manuscritas, ter pertencido a alguma personalidade importante, por destacar em uma determinada área do conhecimento, por ser de luxo e por ser publicado durante um evento.

6.5.2 Política de informatização

Desenvolvido pelo Professor Vitor Hugo Moraes e distribuído pela Consultoria JBRO Ltda., por meio do Professor e Coordenador do Curso de Biblioteconomia, João Bosco Rodrigues de Oliveira, o software *Electus* é um sistema flexível e completamente interativo para a utilização no gerenciamento de acervos bibliográficos, documentos eletrônicos e digitais. Possibilita o controle de diversos tipos de materiais – livros, artigos de periódicos, folhetos, documentos impressos e eletrônicos, softwares, cd-roms, etc. – criando uma única base de dados que disponibiliza as informações e documentos eletrônicos em modo local ou via Internet, possibilitando a criação de uma Biblioteca on-line e virtual. A sua estrutura é desenvolvida em Visual Basic, VBScript, Access e SQL.

Funcionalidade:

- a) Tabelas de autoridade (autores, assuntos, editoras e fornecedores);
- b) Controle de publicações periódicas;
- c) Sistema de controle de vocabulário;
- d) Empréstimos e reservas de materiais;
- e) Recuperação simples e avançada utilizando operadores *booleanos* e diversos formatos para visualização de busca;
- f) Controles estatísticos com relatórios e gráficos;
- g) Disseminação seletiva por meio de comunicação via e-mail;

- h) Código de barras para usuários e publicações;
- i) Importação de registros em formato MARC.

A informatização dos serviços bibliotecários está definida em:

- a) geração e manutenção de base de dados: atualização dos dados cadastrados, por meio de novas informações surgidas por novas edições e/ou novas aquisições;
- b) empréstimo de obras: o sistema permite os serviços de empréstimo, devolução, renovação e reserva;
- c) acesso às bases de dados e Internet: a Biblioteca procura acompanhar o desenvolvimento de novas tecnologias de acesso à informação, adquirindo documentos em formato eletrônico, tipo cd-rom, disponibilizando aos usuários 4 microcomputadores para leitura, sob a supervisão dos funcionários. As bases de dados nacionais e internacionais podem ser acessadas através da Internet, instalada a partir de um Servidor/Provedor com acesso 24 horas.

Os materiais são organizados de acordo com as normas biblioteconômicas e recebe uma anotação especial na base de dados da Biblioteca no campo “tipo” e “acervo”, respectivamente, a seguinte informação: obra rara e Bib. Machado de Assis. A localização do material pesquisado aparece no ato da pesquisa.

6.5.3 Processamento técnico

Todo material é processado tecnicamente na Biblioteca Ir. Iracema Farina, utilizando instrumentos de uso padrão, como:

- a) Registro de Tombo: todo livro ao entrar na biblioteca recebe um número, que é sequencial;
- b) Código de Catalogação: AACR₂ 2^a. edição;
- c) Tabela de Classificação Bibliográfica: Classificação Decimal de Dewey-CDD (18^a edição e, quando necessário, a 20^a edição);
- d) Tabela de Notação de Autor: Tabela PHA;
- e) Tesouros para indexação: Spines da UNESCO e uma listagem própria, construída através de palavras do próprio livro e de conhecimentos dos usuários.